

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	80 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A CELEBRE SYNDICANCIA

Para que os nossos leitores possam apreciar devidamente tudo quanto se fez para vêr se se podiam comprometter as antigas e honestissimas Camaras Municipaes d'este concelho, na celebre syndicancia ha mezes levada a effeito e de que tanto se fallou em jornaes e em pasquins, vamos apresentar á sua apreciação a circular do então ministerio do reino, de 9 de julho de 1890, publicada no Anuario do 2.º anno, a paginas 383, que ainda hoje regula e deve ser observada nas deligencias de que nos vimos occupando.

Leiam-na os nossos leitores com particular attenção e digam-nos depois que conceito se ha-de fazer d'um syndicante ou d'uma syndicancia que se deixou enfermar de **nullidade insuprivel e insanavel** deixando de se articular a materia da accusação e de se ouvirem os syndicados, certamente no proposito, ou receio de se não ver inteiramente destruido, com as suas respostas e **prova testimonhal e documental** esse amontoado de falsidades que andou para ahi a correr mundo e que uns conhecidos scelerados chegaram a fazer imprimir e distribuir em pasquins e pamphletos!!

No intento embora baldado de desprestigiar os homens mais dignos e honrados do nosso concelho, a quem os Figueiroenses sempre distinguiram e hão-de continuar distinguindo com a sua estima, a corja não recuou perante infamia alguma, d'esde o atropêlo da lei ao espesinhamento da verdade e d'esde a publica e persistente diffamação pessoal até á larga distribuição do dinheiro, que tudo corrompe e permite e mercê da qual a patifaria do descredito teve larga resonancia em todo o paiz.

Judas do seculo XX mais perversos que o tal collega de Escariote, o vosso dinheiro que pode representar centenas de victimas, jámais foi capaz de dar-vos o almejado prazer de vêr enlameados, como vós, aquelles que da honestidade e da correcção são incapazes de se afastar; e as vossas perfidas tentativas, vão desmascarar-se e cahir por terra ao embate, formidando da lei que se offendeu e dos legitimos direitos que se espesinharam!

Explicae agora se sois capazes, áquelles que vos leram e chegaram tavez a acreditar-vos, por que se não observaram e cumpriram as claras e terminantes instrucções e disposições da lei, **forjando-se accusações e querendo-se condemnar sem se ouvir a replica nem se admitir a defeza!!!**

Ahi vae a circular:

«O processo de inquerito ou syndicancia deve conter em original ou em copia authentica, a nomeação da entidade a quem foi commetida a deligencia; a inquirição das testemunhas, os autos d'exame a que se haja procedido, documentos, se os houver, comprovativos dos factos averiguados na syndicancia ou inquerito; a exposição articulada da materia accusatoria; a certidão de se haver dado copia da exposição referida á corporação arguida, para que ella possa responder a cada um dos articulados, no praso bastante que lhe fôr assignado; a sua resposta, inquirição de testemunhas de defeza, que ella apontar, averiguação de factos de defeza, quando ainda não constem do processo; o relatório do syndicante tanto da accusação como da defeza. Quando seja necessario examinar documentos, livros ou escripturação, e a corporação se recuse a exhibi-los, a auctoridade administrativa não deve lançar mão d'elles por meios violentos ou de coação sem que primeiro levante auto circunstanciado da occorrença e n'elle se declarem os motivos que determinaram este procedimento. Se houver inconveniente em que os ditos papeis voltem ao poder da syndicada antes de concluido o respectivo exame, deve este fazer-se com a maxima celeridade, na presença d'ella, se quizer assistir, e na de duas testemunhas, pelo menos.

Quando o rol das testemunhas seja extenso, para retardar a syndicancia ou qualquer outro motivo, deve a inquirição limitar-se a duas ou tres para cada facto, avisando a syndicada para as indicar.

N'esta DELIGENCIA É NULDADE INSUPRIVEL E INSANAVEL A FALTA DA AUDIENCIA DA ARGUIDA SOBRE CADA UM DOS ARTIGOS DA ACUSACÃO.

nem basta ouvir o respectivo presidente, mas importa se lhe dê copia do articulado para elle e os seus presididos, *formularem por escripto* a sua resposta. Os acusados não são ouvidos sob juramento.

Os relatorios sobre o resultado da syndicancia, resumindo o seu resultado, devem pôr em relevo que a gerencia é nociva aos interesses dos administrados e ás conveniencias da administração publica.»

O DIREITO DE VOTO

Na sessão parlamentar da noite de 12 do corrente mez. foi votado d'afogadilho, com prejuizo até dos deputados inscriptos para falarem sobre a materia em discussão, o artigo 1.º da nova lei eleitoral que restringe o direito de voto aos cidadãos portuguezes maiores de vinte e um annos, *que saibam ler e escrever!*

N'um paiz como o nosso, d'atrásadissima cultura intelectual, onde a percentagem d'analfabetos attinge a assombróza cifra de 70%, semelhante restricção de direitos electoraes, alem de inteiramente opposita ás ideias democraticas que o partido republicano sempre apregoou e defendeu, equivale a afastar da urna a maioria dos cidadãos portuguezes, representantes em grande numero da mais importante riqueza publica—a agricultura portugueza.

Ninguem ignora que ha muitos que não sabem ler mas que apesar d'isso são proprietarios sufficientemente independentes e bem orientados para poder exercer dignamente e sem coacção alguma a alta missão de escolher os seus representantes e no nosso concelho, por exemplo, esse facto se dá até com mais que um quarenta maior contribuinte da contribuição predial.

Excluir d'esses cidadãos portuguezes a capacidade eleitoral que se concede a muitos dos seus jornaleros, áquelles que elles diariamente trazem a soldo e a quem dão trabalho e sustento, é orientação a que o illustre e patriótico partido evolucionista não quiz sancionar e contra a qual protestou, e que, evidentemente não pô le deixar de merecer tambem os nossos protestos e os protestos de todos aquelles que, fria e serenamente, nem precipitações sempre prejudiciaes sem partidarisimo exagerado, ponderarem e attendem da tão extranha restricção.

Como o caso seja ainda susceptivel de reparação e esta, a nosso ver, absolutamente se imponha, não exitamos em apellar para o patriotismo dos illustres representantes da Nação pedindo-lhes que substituam as disposições contidas no referido artigo pelas que foram propostas pelo Partido Evolucionista, que estendiam a capacidade eleitoral aos cidadãos portuguezes de maior idade: e

- 1.º—Que soubassem ler e escrever;
- 2.º—Que pagassem a quota censitica não inferior a um escudo; e
- 3.º—Que fossem chefes de familia.

José Martins Calixto da Fonseca

Está entre nós desde quarta feira 18 do corrente este illustre filhó de Figueiró dos Vinhos, honrado commerciante da praça de Lisboa e figura de grande relevo do velho partido republicano, a quem temos o prazer de apresentar os nossos cumprimentos.

Sua ex.ª que tem no seu partido a elevada cotação a que os seus merecimentos dão direito, é dotado de extrema modestia, e foi ella e só ella, que o impediu d'occupar no parlamento a cadeira de deputado que legitimamente lhe pertencia e para cuja acceitação sabemos até que foi bastante instado.

Damos-lhe as boas vindas e fazemos votos para que se conserve entre nós por muitos dias.

S. João da Foz d'Alge

Como de costume hão-de realizar-se no dia 24 do corrente mez os tradicionaes festejos do S. João, no logar da Foz d'Alge d'este concelho, nas pitorescas margens do rio Zezere.

Varios amigos nossos d'esta villa irão ali passar esse dia como teem feito em varios annos anteriores.

Ignacio Verissimo de Azevedo

Composto já o nosso jornal, tive-mos conhecimento de que este grande amigo de Figueiró, respeitabilissimo cidadão e antigo governador civil do nosso districto, na sua passagem em passeio por esta villa em companhia de alguns amigos seus, foi alvo de um incidente que magoou profundamente os Figueiroenses.

O relato do caso deixou-nos profundamente assombrados, e, por isso, vamos averiguar d'elle com a serenidade precisa para tratar do assumpto com a firmeza e a inergia que o facto reclama.

PASQUINADAS HILARIANTES

Não foge

«O malandrete que na ocasião em que o Nadafaz fugia da turba vingadora do seu revoltante crime lhe disparou um tiro da janella como os prejuos do costume viram e hão de repetir no tribunal...

... hade mostrar-lhe que não foge e que se rirá bem quem se rir por fim.»

Quanto á parodia do tiro achamos justo e logico que elles o affirmem no tribunal como já o planearam... onde nós sabemos. É a suposta impunidade do *prejuo dos paus* que vos está a fazer cocegui nhas na barriga. Vocês a suporem que a proesa nos esqueceu e nós a rememoral-a dia a dia para que a prescripção se não dê e do caso se possa tratar na devida altura. Não é melhor navegar com vento de feição?...

Agora do risinho final é que o caso pode ser um pouco mais difficil. Imaginem que o tornavam invizível as paredes *amarelas* de qualquer residencia...

Historia do Vigário

«Revolta-se-nos a natureza quando vemos passar por honrados esses escrocs *peçadores* do alheio para levarem vida d'autenticos... ladrões.»

Escusavas de o dizer. Nadafaz; o official do teu officio é sempre o teu inimigo. O que te enganaste foi no endereço, por que o caso é apenas lá com os teus collegas. São elles que te fazem concorrência e te estragam a *industria*. Nem nós nem os nossos amigos te difficultamos a *pesca* ou te invejamos o ganho.

O que costumamos trazer é o casaco abotoado.

Ao Zé dos peixes

«Este figurão se não fosse faltado da machineta callava-se e não se envolvia em camizas de onze varas. Alem de ingrato...»

Se elle te tem arranjado a *tal chuchadeira do emprego*, então não era elle ingrato, não; e continuaria a ser o *padre mais liberal e o funcionario mais digno d'estas redondezas*. Não te acudiu com a *mama-deira*, e tu procuras vingar-te intrigando-o porcaimente nas espheras officiaes e ameaçando-o no pasquim, com um descaramento inaudito. Mas socega, farçante, que nem o incommodas nem consegues sequer que elle se baixe a responder-te. Arranja cathogoria se quizeres que elle te responda.

Da do Nojo

«De fortuna e santidade metade da metade.»

Olha, Nadafaz, a tua é que não sofre d'essas reduções. Está sempre na mesma ou cada vez pior. Agora o aluguer da escripta; amanhã o salario de jornalista quando te corresem do pasquim e tiveres que dar o corpo ao manifesto, depois? o que disser a senhora justiça sobre os crimes que tens praticado.

João Quaresma Paiva

De visita a seus paes, encontra-se n'esta villa o sr. João Quaresma Paiva, honrado commerciante da praça de Lisboa.

Noticias de Campello

Conforme se havia anunciado, teve lugar, no pittoresco logar do Funtão Fundeiro, d'esta freguezia, no dia 15, a festividade á Senhora da Saude, na sua modesta, mas elegante capellinha, situada ao norte d'aquella povoação, n'um outeiro não menos ameno e aprazível, onde affluiu grande quantidade deromeiros, correndo tudo no meio da mais bella animação, não se notando a mais pequenina nota discordante, contribuindo para isso a ordem e a harmonia que desde sempre tem caracterisado esta boa gente.

O fogo d'artificio queimado de vespera, foi primoroso, tendo agradado muitissimo a velha e afamada philarmonica Figueiroense que, pela maneira brilhante como soube executar o seu vasto e escolhido repertorio, teve os justos applausos de todos.

No domingo, após a festa religiosa da capella, sahio uma luzidissima procissão a que dava bello realce o grande numero de raparigas que conduziam vistosas e apetitosas fogaças.

O arraial esteve muito animado, vendo-se, aqui e ali, á fresca sombra dos carvalhos, varios ranchos de familias saboreando deliciosas merendas estendidas sobre a relva. enquanto a distincta philarmonica nos deleita com os acores dos seus afinados instrumentos.

Foi um dia bem passado, foi uma festa á altura dos zelosos mordomos nossos queridos amigos Joaquim Prior, Manoel Silveira, Costa e Ferreira que capricharam em revestil-a do maior brilhantismo.

Casamento

Na Repartição do Posto do Registo Civil d'esta freguezia, realisou-se hontem, pelas 15 horas, o casamento do nosse querido amigo e conceituado negociante Manoel dos Reis Arinto, do Funtão Fundeiro, com a menina Maria Rosa, extremecida filha do nosso velho e dedicado amigo Manoel Simões Ribeiro, do Valle da Corça, onde os noivos vão fixar a sua residencia, e onde, ao grande numero de convidados, foi servido um abundante e delicioso jantar que decorreu alegremente.

Aos noivos desejamos um risonho futuro com as nossas mais cordeas felicitações.

Encontra-se em Lisboa, para onde seguiu na p. p. semana, o nosso querido amigo José Martins Coimbra, que ali foi assistir ás Festas da Cidade.

Que gose muito é o nosso desejo.

Tourada em Thomar

Para assistir á grandiosa tourada que hade ter logar em Thomar, no dia 22 do corrente mez, um grupo d'amigos nossos alugou já o auto-nibus do nosso amigo Carreira, devendo seguir para aquella cidade no indicado dia pelas 10 horas da manhã, regressando a caza depois da tourada.

VISITEM

OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & Cia

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

SAMUEL DE LACERDA E ALMEIDA

A reassumir as soas funcções de primeiro Aspirante da Alfandega de Lisboa, de que, por impossibilidade phisica, ha muito tempo já, se achava afastado, sahio ha dias para aquella cidade este nosso presadissimo amigo e importante proprietario n'este concelho.

Dotado d'uma educação verdadeiramente primorosa e possuidor das mais elevadas qualidades de coração e caracter, Samuel de Lacerda e Almeida, é um dos Figueiroenses mais apreciado e querido dos seus patriocios, gosando entre nós do maior e mais justificado prestigio moral.

Alguns despeitados, insignificantes e ridiculos invejosos da superioridade e influencia do nosso presadissimo amigo, chegaram por vezes, a quererem attingil-o com doestos e insinuações irrisorias; mas a sua inalteravel correcção repelia-os com tal desprezo, que iam de recochete bater em cheio na cara alvar d'esses infelizes deixando-os com pouca vontade de repetir a proesa.

Fomos dar-lhe a sahida o abraço da despedida, devendo brevemente abraçal-o tambem na sua repartição onde o iremos procurar na nossa proxima ida a Lisboa, mas foi-nos de todo impossivel alludir no passado numero d'«O Figueiroense» á sua sahida, o que pedimos nos releve.

Recommendase o saboroso pão de ló de Figueiró dos Vinhos

Incendio

Na noite de quarta feira, proximo das 23 horas, manifestou-se incendio em uma casa que servia para arrecadação de lenhas e onde o nosso amigo sr. Benjamim Augusto Mendes tinha um forno.

O fogo desenvolveu-se com tal rapidez que foram baldados todos os bons esforços da muita gente, que ali acudiu a prestar o seu auxilio, ardendo por completo a referida casa, salvando-se a custo dois soinos que se encontravam n'um páteo pegado.

É digna de elogio a promptidão dos socorros prestados pelo povo d'esta villa especializando a familia Serra, que foram as primeiras pessoas que dêram pelo fogo, chamando a familia do nosso amigo Benjamim e pondo a agna do seu predio fronteiro á disposição para a extinção do incendio.

A casa estava no seguro.

Fallecimento

Falleceu no dia 4 do corrente no logar do Brejo, d'este concelho, o sr. João Rodrigues d'Almeida abastado proprietario e capitalista que tendo tido uma vida honrada, teve no seu enterro uma verdadeira demonstração do muito que o estimavam os seus conterraneos e os seus amigos.

Teve enterro religioso, com officio de corpo presente, e foi sepultado no seu jazigo, em Aréga, deixando muitas saudades a todos aquelles com quem tratou durante a sua vida, e especialmente nas classes populares que o conheciam e, que foram prestar-lhe a ultima homenagem, acompanhando-o á derradeira morada e pranteando a sua morte.

Sub-delegado

Foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, e tomou já a posse respectiva, o sr. Joaquim Carlos da Silva Graça que, por varias vezes, e a geral contentamento, aqui tem exercido o mesmo cargo com imparcialidade e inteligencia.

Necrologia

Já estava para entrar no prélo este jornal quando chegou ao nosso conhecimento a dolorosa e triste noticia do passamento do nosso querido e dedicadissimo amigo, José Nunes d'Oliveira, importante proprietario e honrado negociante em Beja

O extincto pertencia a uma das familias mais estimadas do nosso meio e, por tal forma se impunha á consideração de todas as pessoas que o conheciam, que em cada uma contava um amigo.

Era extremosissimo pela familia a quem prodigalisava conforto em todas as adversidades da vida.

Na terra onde morreu, e, ainda, nas circumvisinhanças, tornou-se querido de todas as pessoas com quem tratava, deixando um vacuo que ha-de levar muitos annos a preencher.

A toda a familia enlutada, que é numerosa e digna da nossa estima e consideração, enviamos a expressão sincera da nossa condolencia, pela perda que acabam de soffrer, que é exuberantemente pranteada por quem escreve estas modestas palavras, nascidas de um coração verdadeiramente amigo.

Doente

Tem passado bastante incommodado com um forte ataque de reumatismo, o nosso amigo sr. Manuel Luiz Agria, grande proprietario e capitalista, d'esta villa.

Encontram-se n'esta villa os nossos amigos srs. José David Andrade, empregado viajante da importante firma commercial de Lisboa, Viuva Eduardo Nunes de Carvalho, e Zillo Alves da Silva, empregado superior do Monte-pio Geral.

Manoel Correia

De passagem para Lisboa tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção este bom amigo que ainda ha pouco regressou do Brazil, vindo fixar residencia na sua terra, Mosteiro de Pedrogam Grande.

POMPEU RODRIGUES CARREIRA

Esteve nesta villa na passada segunda feira acompanhando o sua mana D. Judith, o nosso amigo sr. Pompeu Rodrigues Carreira, commerciante em Lisboa.

Este nosso amigo socio da firma Carreira & David proprietaria da carreira de ato-omnibus entre esta villa e Payalvo, veio trazer um automovel da bella marca *Peugeot*, melhoraumento que já há muito era desejado.

José da Silva Telhada

De regresso da Ilha do Principe, já se encontra n'esta villa este nosso presado assignante que já há alguns annos se encontrava n'aquella nossa possessão ultramarina; que regressasse de saude é o que muito desejamos.

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

Eduardo Martins da Cruz, Sebastião Lopes Pessoa d'Oliveira, José Antonio da Silva, José Ferreira Lacerda e Adriano Martins das Neves, de Leiria.

—José Joaquim Rodrigues Correia, Joaquim Alves da Silva, Albino Fernandes, Carlos Henriques Correia, João Coelho de Carvalho e Manoel Alves Preces, da Castanheira de Pera.

—Antonio Jorge, d'Aguda.

—Manoel Conceição, Julião Henriques Lopes, José da Silva Junior, Eduardo Barata Salgueiro e Manoel Francisco dos Santos, do Troviscal.

—Julio Henriques Farinha da Conceição, José Pires Coelho David, Arthur Nunes Nogueira e Manoel Nunes, de Pedrogam Grande.

—Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes, de Pedrogam Grande.

—José Henriques Fernandes Dias, Vicente Fernandes Henriques e Manoel Augusto Marques, do Carregal Cimeiro.

—Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro.

—Manoel Pereira Junior, da Ribeira Velha.

—Joaquim Simões da Silva, Augusto Lopes da Rocha e João Mendes Morgado, de Almofalla.

—Manoel Lourenço dos Santos e Ayres Henriques de Campos, de Alge.

—Francisco Rodrigues, da Moita.

—Januario Dias Coelho, João Dias Coelho e Manoel Carvalho, das Varzeas.

—Joaquim Leitão, do Mosteiro.

—Abilio Domingos Rosa, commerciante em Pinhel.

—Adrião da Silva Graça, de Alardo.

—João Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

—José Lourenço de Carvalho, dos Moredos.

—Francisco Simões Agria, do Casal.

—Domingos Francisco da Silva, de Abrunheira.

LITTERATURA

CONGRATULAÇÃO

A alguém, no dia do seu anniversario natalicio.

Bem quizera en n'esta hora
Tão alegre e jubilosa,
Dar-vos do mundo, senhora,
A joia mais preciosa.

Para assim solemnizar
Hoje os natalicios annos
De quem se pode julgar
Gloria extrema dos humanos.

Mas que joia, que primor,
Pode existir para quem
Se deve em tudo suppor
A melhor que o mundo tem?...

Nenhuma decerto havendo
Que exceda esses vossos bens,
Que vos hei-de dar, não sendo
Meus cordiaes parabens?...

Accetae-os, pois, senhora,
Na maviosa expressão
D'esse sorriso que agora
Vos invade o coração...

E crede que d'alegria
Minha alma regorgita,
Desejando que este dia
Veze mil se vos repita.

(Inédito). Manuel Rosa.

A' ULTIMA HORA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Morreu hoje este importante viticultor, homem de raras intelligencia e energia

Morreu hoje o sr. J. sé Maria dos Santos, um dos maiores lavradores e o maior viticultor do paiz, proprietario da mais pujante e maior vinha da Europa e cremos que do mundo inteiro.

Homem d'uma rara energia e de uma dedicação ao trabalho quasi unica, José Maria dos Santos conseguiu edificar nas suas propriedades, uma fabrica exemplar e grandes armazens modelos que ha uns dois annos foram inaugurados e visitados entre outros diplomatas, pelo sr. ministro da America que se não caçou de tecer elogios ao grande viticultor.

De resto, as suas excépcionaes qualidades, já no Congresso Viticola Nacional de 1895 foram reconhecidas e consagradas com geral aplauso, pelo sr. Visconde de Chancelleiros que afirmou ser elle um dos raros «trabalhadores indefessos, que na industria, na agricultoura e no commercio sobressaem pela fortuna devida ao trabalho intelligente e honesto que é o brazão que mais nobilita», acrescentando que assim celebrava entre lavradores «o merecimento de quem entre todos se tornou distincto e merecedor do reconhecimento publico».

Houve já quem dissesse que meia duzia de homens como José Maria dos Santos salvariam Portugal. E nós, recordando esta frase, é com profunda magua que noticiamos a sua morte.

Do «Intransigente» de 19 do corrente

RECLAMOS

Internato Academico Collegio Conimbricense

Unico collegio de Coimbra cujo alumnos, sob a vigilancia do mesmo, podem matricular-se no Liceu.

Excellentes resultados dos trabalhos escolares dos alumnos.

Pedir Regulamentos-programmas e todas as informações para a séde do Internato (Rua Castro Matoso — Coimbra).

DIRECTORES: Conego Dias de Andrade e Jorge Capinha.

DESPEDIDA

O abaixo assignado proprietario e residente que foi n'esta villa, tendo tido d'entrar no exercicio das suas funcções de primeiro aspirante da Alfandega de Lisboa, em serviço na repartição de contabilidade, e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, vem fazel-o por este meio, pedindo m ildesculpas da falta, aliás forçada, e offerecendo a todos o seu limitado prestimo, em Lisboa.

Samuel de Lacerda e Almeida

TINTA Liansol

Formato Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

Jorge Liansol & C.^a

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VOZ DE OUREM

(Semannario republicano)

Sahira brevemente á luz da publicidade, collaborado por valiosos vultos em evidencia do partido republicano portuguez, sob a direcção de Arthur d'Oliveira Santos.

Acceptam-se correspondentes não só nas diversas freguezias do concelho, como tambem fóra d'elle.

Não se acceptam escriptos com accusações a particulares.

Qualquer pedido de assignatura pôde d'esde já ser feito ao seu director.

ANNUNCIOS

Annuncio

(2.^a PRAÇA)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HO dia vinte de julho proximo, por dose horas, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca se hão de arrematar os bens abaixo indicados penhorados nos autos d'execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move con-

TIPOGRAPHIA DE "O FIGUEIROENSE,"

RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almoço, commercial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

tra Maria Rosa Laureana, da Ribeira do Braz, por divida de contribuição predial dos annos de mil novecentos e dois a mil novecentos e dez, na importancia de treze mil e quinhentos sessenta e seis reis, os quaes vão á segunda praça por metade do seu valor, visto não terem obtido lanço na primeira. São citados quaesquer credores incertos.

Predios para arrematar

1.^o Terra de sementeira com umas oliveiras, sita na Ribeira do Braz, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500

2.^o Um talho de terra com tres oliveiras, que faz parte do predio antecedente, no valor de quinhentos reis 500

3.^o Testada de matto, rocha, oliveiras e um sobreiro, na Ribeira do Braz, no valor de mil reis 1\$000

4.^o Uma casa terrea com um moinho, tudo em ruinas, com uma terra de sementeira na Ribeira do Braz, foreira em 261,44 de milho e uma galinha a José Simões Baião, dos Cabaços, no valor de cinco mil reis 5\$000

Figueiró dos Vinhos, 16 de junho de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Faes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito.

Elisio de Lima.

Annuncio

(2.^a publicação)

ESTE juizo, cartorio do 3.^o officio e nos autos de expropriação por utilidade publica que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henriques Correia e mulher de Souto do Vale, correm editos de 10 dias a contar da 2.^a publicação deste no Diario do Governo, chamando todas as pessoas que se julguem com direito aos terrenos expropriados amigavelmente por 22\$500 reis e que são: 200 metros quadrados de terra lavradia ao perfil 1064, e 20 metros quadrados de patio ao perfil 1070 em Souto do Vale, para construcção do lanço da Portela da Povoia, a Castanheira de Pera, na estrada do Espinhal por Campelo a Castanheira de Pera, para o deduzirem dentro do praso legal sob pena do mesmo terreno ser julgado livre, desembaraçado e adjudicado á expropriante.

Figueiró dos Vinhos, 10 de junho de 1913.

O escrivão,

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima.

Elisio Nunes de Carvalho.

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninas, meninos ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, e sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido)

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRUNDES

1:000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a peso finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho. 1:000 peças de entremeios, rendas lyses em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

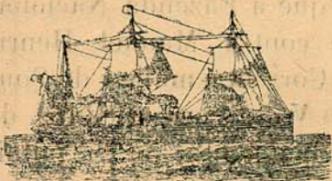
Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incomparavel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

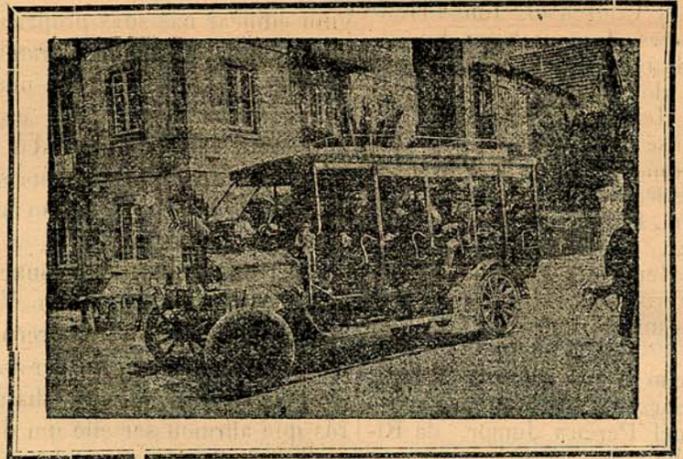
FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegar o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis

CARREIRA DE PAYALVO Á CERTã

Sabe de Payalvo todas as terças e sabados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 3 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernachê 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem lugares para 18 passageiros.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno.*

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

Manteiga sem rival

Macieira de Cambra

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos DouRADORES, 7-1.º

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado